

APOSTILA RETIRADA DO LIVRO

" LIVRE EXPRESSÃO DRAMÁTICA

NA

EDUCAÇÃO PELA ARTE "

JOANA LOPES (Orientadora de Teatro e Educação da  
Escolinha de Arte de São Paulo).

Proibida a reprodução sem o consentimento  
da AUTORA.

*X. 11. 1954*

## CONCEITOS GERAIS

O teatro, ou melhor denominado, o jogo dramático, com objetivos de educação, pertencem ao âmbito das propostas de "Arte e Educação". O jogo dramático, em seu aspecto fundamental, é um jogo de troca, realizado por dois ou mais participantes, através de recursos verbais e corporais, harmonizados para uma sucessiva apresentação de ações improvisadas ou planejadas anteriormente sobre um tema (roteiro dramático).

Enquanto proposta educativa, o jogo dramático deve ser visto como um processo criativo cujo resultado será o reconhecimento e o aprofundamento dos recursos pessoais, que levarão à exploração, a descoberta ou a redescoberta da realidade mais próxima e mais longínqua.

A aspiração do grupo que realiza a atividade é alcançar um resultado imediato, que seja passível de um julgamento de valor esta realidade pode ser modificada, encaminhando-se o trabalho no sentido de que o grupo encare esse resultado final, ou seja, o jogo dramático, como uma consequência natural de um processo vivido e elaborado em profundidade e extensão. O resultado final carregará consigo elementos geradores de experiências futuras mais ricas, inclusive sob a perspectiva estética.

A proposta da livre expressão não representa simplesmente/ "deixar fazer". Esta seguramente é uma proposta mais apropriada para o campo terapêutico. Livre expressão significa orientação para um resultado de trabalho de cunho marcadamente pessoal e original. A conquista das técnicas específicas pela elaboração do trabalho de expressão devem ser obtidas através do próprio desenvolvimento da capacidade criadora.

A investigação e a conquista das técnicas pessoais garantem uma instrumentação que dá curso adequado à expressão original (pessoal), ou seja, na medida em que se busca, em que se investiga, através da realização de um processo criativo, vai-se adquirir a possibilidade de adequar materiais e técnicas, as mais variadas manifestações expressivas. Por esse motivo, essa prática de trabalho não tem como objetivo ensinar ou desenvolver técnicas elaboradas a priori, mas incentivar um processo de investigação, de que resulte a elaboração de técnicas pessoais adequadas à dimensão da expressão pessoal.

Ao assistente dos trabalhos cabe orientar o fluxo da criação espontânea, ajudando a organizar e sistematizar individualmente ou em grupo, os resultados encontrados.

### A metamorfose

O jogo dramático pela livre expressão reveste-se de uma característica de atuação. Os participantes incluem na proposta do jogo dramático suas experiências, características individuais, segundo a faixa etária a que pertencem. Metamorfosear-se, transformar-se um personagem em outro, penetrar a realidade de outrem é implicação direta do jogo dramático. O seu aparecimento parcial ou total no decurso do processo espontâneo da criação dramática demonstra capacidade de abstração, descentralização. Entende-se por descentralização a abertura para estabelecer relações e comunicação com os outros indivíduos, para convivências e participação social. Em decorrência desse quadro, processa-se a descoberta do jogo como comunicação entre dois grupos: os atores e os assistentes. Um texto de autor deve ser encaminhado para um trabalho de expressão - onde esta implícita a metamorfose num personagem - quando for esgotada a experiência pessoal e houverem espontaneamente sido criadas as condições acima expostas.

O texto ou o roteiro, sentido como necessidade do grupo, deve ser elaborado pelo próprio grupo. Será o caso do jogo dramático planejado ou roteiro sobre um tema.

O jogo dramático deverá agregar outras formas de expressão: a dança, as artes plásticas e a música.

"Privado da palavra", do figurino, de todos os outros elementos, o teatro continua teatro somente com o ator e sua arte de movimento" (Meyerhold)

### INICIAÇÃO PRÁTICA AO JOGO DRAMÁTICO

#### MÉTODO:

O método visa alargar a experiência de vida, no campo objetivo do conhecimento, desenvolver a percepção, sensibilidade, desenvolver as funções da inteligência. O objetivo será observar, perceber, refletir, recriar, expressar o que foi apreendido.

No processo dirigido que visa o desenvolvimento da capacidade criadora, a educação dos sentidos desempenha sua função no afloramento da sensibilidade. A experiência realizada pelos sentidos: Tacto (todas as partes do corpo usadas para esta sensibilização), audição, visão, paladar, olfato levará a perceber a forma (objeto) em sua realidade, sua cor, movimento, dimensão, temperatura, textura, cheiro, gosto, forma.

O encontro desta forma em sua realidade representa na criação estética (teatro, artes plásticas, música, coreografia) uma maior liberdade ou um distanciamento dos padrões estéticos assimilados pelos mais vários meios de comunicação principalmente daqueles de comunicação de massa (televisão etc.)

Esta forma percebida deverá ser relacionada com o meio onde está colocada. Devem ser investigadas suas relações sociais para que o processo de educação pela arte se complete. A síntese do processo criativo será realizada pelo jogo dramático onde vai se incorporar as expressões através do movimento corporal da música, das artes plásticas, da expressão verbal sintetizando: Desformalizar (desconvenção) através dos sentidos buscando a forma real e contendo com a análise da realidade social ou: Reagir conforme o movimento histórico pelo qual passamos.

A realidade dará a medida exata para a ação.

Ação é = expressão.

A responsabilidade de elaborar as propostas de investigação serão primeiro, parte da tarefa do orientador; no decorrer do processo, passará para os encargos do grupo. Em tempo o grupo deverá estar autônomo, com sua própria liderança, tarefas divididas, trabalhos específicos como a elaboração plástica, coreográfica, sonora, distribuídas entre os participantes mais afins de as executarem.

A proposição de realizar jogos de percepção referentes à forma e ao movimento corporal, jogos de percepção do local onde se está situado, não se prende a uma ordem rígida, mecânica. São objetivos do trabalho que entram numa ordem segundo as necessidades.

**Resumindo:** nossa tarefa será a de realizar jogos de percepção num contato direto, levando as experiências recolhidas individualmente para a elaboração de jogos dramáticos de criação coletiva. - Realizar um trabalho de percepção da forma e movimento corporal, incorporando a experiência aos jogos dramáticos de criação coletiva.

Tudo será feito, primeiro, em trabalhos individuais, onde se fará a experiência da individuação. Isto será levado ao grupo para que todas as experiências sejam incorporadas ao trabalho de criação coletiva.

Enquanto trabalho de forma e movimentação corporal, vamos colocar como objetivos de trabalho componentes do movimento relacionados, sistematizados por Laban (consultar outra parte da apostila).

Orientação para as propostas dirigidas ao grupo (de qualquer faixa etária).

Partir da experiência concreta  
da observação  
do todo  
das relações mais simplificadas (natureza)

Segundo a etapa da evolução do pensamento e absorção das regras do jogo, as propostas poderão evoluir para, partir: da imaginação, do abstrato, do particular, das relações mais complexas (mundo cultural).

Gráficos 1) Objetivos gerais

2) Processos

3) Componentes do movimento que serão explorados para a criação na arte do movimento

### INICIAÇÃO PRÁTICA DO JOGO DRAMÁTICO

1a. etapa: lúdica (exposição das características pessoais, características do grupo) (jogo espontâneo, pontos de referência para criação limitadas, preparação básica corporal).

- O momento corporal como instrumento central da expressão -

#### Preparação básica corporal

- a) Movimentação livre: descondicionamento das estereotípias das mais/diferentes naturezas. Ex: movimentos de ginástica, danças da moda, etc. É uma proposta de autoconhecimento da movimentação.
- b) Localização espacial (realidade do espaço corpóreo). Exemplificando, mover-se em todas as direções, em todos os planos (cruz dimensional de Laban), andando em diversos ritmos - ritmo próprio, lento acelerado, combinações criativas, pessoais, etc.
- c) Trabalhos para relaxamento
- d) trabalhos para adequação da respiração ao movimento desenvolvido
- e) Ciclo de vida do mundo natural (vegetal, animal, mineral, astral).

- segue -

## Jogos dramáticos espontâneos

Dramatizações livres, na forma e no conteúdo, planejadas ou improvisadas pelo grupo. Acesso livres a roupas, materiais diversos de cena, iluminação e outros recursos. Segundo necessidades da faixa etária, aproveitamento de recursos lúdicos conhecidos no meio; representa apoio para a primeira etapa de organização. Por exemplo, boca de lobo, histórias divulgadas pela literatura, etc. Esses são alguns pontos que poderão ser multiplicados pela criatividade do orientador, em dois níveis, como propostas do próprio orientador, e incentivando o grupo a proposta de seus próprios jogos.

### Para orientação do fluxo de livre expressão dramática (2a. etapa)

Não vamos considerar nossos "pontos de referência" como técnicas ou mesmo exercícios fixos que poderão ser repetidos dentro de um esquema rígido repetitivo. O sistema de dar ao grupo apoios para o desenrolar da atividade dramática, tais como objetos, frases escolhidas, refrões, etc., estão aqui superados em favor de um processo de investigação pessoal e identificação com pontos livremente escolhidos, que serão transformados pela imaginação e pela sensibilidade, enfim pela dimensão da tarefa criadora.

### Em relação ao orientador

O orientador deve, por experiência própria, conhecer o trabalho. Será dificultoso propor e orientar sem que haja um conhecimento prático da atividade. O seu potencial de criação estando em desenvolvimento através dessa ou de outra atividade de caráter criativo, será aplicado na percepção mediata de pontos surgidos espontaneamente no trabalho de grupo, e que mereçam ser secundadas por novas propostas de criação. É, em suma, um processo de estímulo mútuo - orientador X alunos. Nessa linha de trabalho existe uma sequência de objetivos retirados da vivência lúdica espontânea (gráficos I). É necessário que o orientador esteja de posse da mesma prática de livre expressão dramática a fim de que ele possa criar propostas particulares para desenvolvimento desses objetivos, até que o próprio grupo esteja capacitado para fazê-las. O orientador deverá ser um elemento ativo, atento, observador e discreto na postura, na voz e na opinião. O orientador não deve dar situações acabadas, mas propor elementos problemáticos retirados da ordem de objetivos gráficos para que o grupo encontre sua própria expressão e criatividade. É errôneo pensar que no curso das experiências livres o orientador é apenas uma figura decorativa, que não cabe a ele manifestar-se. A passividade do orientador pode ser também uma arma de agressão ao grupo, quando ele não assume, em nome de um respeito pela criação, o papel que determina a sua presença no local. O extremo oposto também é uma violência.

Podemos fornecer algumas coordenadas para facilitar o entendimento em relação a atitude do orientador.

Suas palavras mais constantes deverão ser: quando? como? para que? por que? etc. Ex: o grupo planeja uma história; um dos participantes não sabe expressar uma ideia dando sequência a criação coletiva; o orientador espera a manifestação do grupo em relação ao fato.

O grupo interfere, então, negativamente:

- 1) querendo passar adiante;
- 2) não tomando conhecimento;
- 3) impondo uma ideia.

O orientador interfere, com o objetivo de auxiliar, através de perguntas. O orientador não expressa o que tenha entendido da ideia; - não impõe a sua criação surgida a propósito; deve levar ao aprofundamento da ideia no nível do conhecimento, no nível da forma de expressar e na participação social. É negativo firmar um juízo de valor, e negativo supervalorizar atuações. Os resultados são importantes se os participantes tenham dado o melhor de sua experiência, o melhor de seus recursos.

A igualdade coloca-se para todos; não há lugar para vedetismos. Todos podem fazer proposições como objeções; são criadas barreiras, - contra o individualismo. Uma grande flexibilidade é obtida através/ desse método criativo de trabalho. Sua atuação, tanto quanto seu material podem ser instantaneamente adaptáveis a qualquer local ou situação.

### Atuação do orientador para preparação do jogo

#### 1) Organização inicial

- a) Escolha do local;
- b) Material de cena organizado;
- c) Sugestão ao grupo para uma reunião em círculo, facilitando a comunicação;
- d) Ouvir o grupo sobre o que todos conhecem a respeito de teatro; sua experiência como atuantes e como espectadores;
- e) Debate das idéias colocadas.

Conceituar 1- jogo dramático 2- criação coletiva, mostrar a importância do corpo na expressão dramática (importância do preparo corporal para expressar - relaxar, respirar, esquentar). Por ex: exemplificar com o preparo de material de artes plásticas ou qualquer outra atividade, como tarefas escolares, exemplificar criação coletiva.

#### 2) Atitude no momento do jogo

É uma participação sem interferência; representa apenas um momento de observação para retirada de propostas que devem ser apresentadas através de um trabalho prático, posteriormente. Por ex: o grupo fica aglomerado, não ocupa todo o espaço disponível. O orientador leva o grupo a levantar a questão e encaminha o grupo para exercitar segundo o objetivo (ocupar melhor o espaço). Não havendo condições de diversas naturezas (disciplina por ex:) para execução do trabalho, podendo inclusive levar o grupo a frustrar sua experiência, o orientador pode intervir no momento preciso, ou - se considerar mais adequado - deixar que o grupo se conturbe, frustre a experiência e realize/ uma análise para tomar consciência das razões que impediram a chegada ao jogo dramático a concretizar a participação de cada um para um objetivo único.

#### 3) Após o jogo

Será feita uma análise do trabalho, realizado segundo critério de participação, comunicação e de acordo com os objetivos específicos colocados como pontos de referência de onde partiu a criação coletiva ou individual.

É um momento teórico que leva a uma nova experiência prática: será uma nova experiência prática de criação coletiva que levará a um novo debate teórico. O trabalho será sempre realizado por uns e assistido por outros. A análise do trabalho será conjunta. Uma nota deve ser feita sobre a análise, na primeira etapa do trabalho. A experiência tem no início caráter bastante espontâneo, onde poucas propostas, pontos de referência para a criação são colocados por parte do orientador. Portanto, a análise desse trabalho deverá ser mais no nível do emocional, da subjetividade dos participantes, sem muita fundamentação lógica.

O segundo fator que contribui para essa realidade de análise do trabalho é a falta de instrumentação, o desconhecimento da organicidade da criação dramática. Essa análise, no nível de simpatias ou antipatias - deverá ser realizada como primeiro passo para levar os participantes a efetuar suas futuras análises prendendo-se aos fatores objetivos que interessam a criação coletiva.

É fundamental conhecer as etapas de evolução do pensamento, segundo a conceituação de Piaget. A análise do trabalho criado coletivamente irá variar sua forma, seu conteúdo, segundo o esquema mental dos participantes. Para as crianças com menos de sete anos de idade, por exemplo, no caso da análise, bastará uma conversa informal sobre o que fazem, a qualquer momento da atividade. No entanto, as crianças maiores, poderão chegar a expressão gráfica de suas experiências.

A própria elaboração dos elementos recolhidos para o jogo dramático dependerá da idade dos participantes. Realizar reflexões, estabelecer relações para assegurar todo o trabalho aqui proposto não será sem dúvida feito antes da adolescência. No entanto, a possibilidade de realização com as crianças em fase concreta, é possível desde que se tenha a sua condição como medida para a apresentação das propostas, medidas para avaliar a devolução em termos expressivos.

Quando colocamos observar, realizar com os sentidos a apreensão das formas e seus movimentos, incorporamos a experiência sensibilizada, o esquema corporal na totalidade; podemos dizer que esta parte é realizável com os pequenos em fase concreta. No entanto, levá-los a um nível de elaboração, procurando as relações sociais da questão, numa operação abstrata e complexa, é não imediata, será impossibilitá-los a realizar de maneira livre e significativa para eles sua experiência criativa.

PGA/csf.